

ESCOLA MUNICIPAL ENSINO FUNDAMENTAL BERNARDO LEMKE

MULHERES EM APUROS

Nova Hartz, RS-Brasil

2024



Isabelli Outeiro de Lima

Lavinia Vitoria Becker

Maria Eduarda Weber Rubert

Coorientador: Gláucia Stein Weber Rubert

Orientador: Denize Groff

MULHERES EM APUROS

Relatório apresentado à 8ª FEMIC - Feira Mineira de Iniciação Científica.

Orientação do Prof. Denize Groff e coorientação de Gláucia Stein Weber Rubert.

Nova Hartz, RS-Brasil

2024



RESUMO

A pesquisa aborda o feminicídio e a violência doméstica contra as mulheres, explorando ações que podem ser implementadas na EMEF Bernardo Lemke para ajudar a reduzir o feminicídio no futuro. Como podemos dar informações para alcançar a igualdade de gênero na escola, sendo essa essencial na prevenção da violência contra a mulher; mesmo com o desenvolvimento do nosso projeto e ações da escola sabemos que não temos como diminuir efetivamente os índices de feminicídio, pois esse é um problema secular em nosso país e ainda precisam muitas décadas para ele ser resolvido. Nosso assunto é de extrema relevância pois o Feminicídio é algo muito comum em nosso país, sendo ele o 5º país que mais mata mulheres. Queremos que esse assunto seja mais debatido e mais mulheres percebam situações de violência que possam estar sofrendo. O nosso objetivo é alertar a comunidade local sobre o porquê ocorre o Feminicídio e buscar soluções para que a violência doméstica e o consequente feminicídio diminuam no futuro. Nossa metodologia é pesquisa bibliográfica e a principal é uma pesquisa-ação, seguida de uma pesquisa quali-quantitativa. Buscamos formas de empoderar meninas e mulheres podendo ser uma das maneiras mais eficazes de combater o Feminicídio. Para controlar a violência de gênero também precisamos mobilizar o grupo masculino a repensar as suas atitudes, pois se homens são a causa do Feminicídio eles também podem e devem ser a solução, trabalhamos com meninos uma hora do conto sobre masculinidade tóxica. Desenvolvemos uma campanha na escola em prol do combate à violência contra a mulher: “AGOSTO LILÁS”, onde foi preparado junto a Comissão de Segurança, Serviços Públicos e Modernização do Estado - RS, uma ação coletiva em defesa da Mulher. Apresentamos no Ato Cívico do município alusivo ao Sete de Setembro, trazendo a reflexão da violência doméstica. A luta é árdua e demorada, mas se faz necessária e urgente, por isso lutamos por um mundo mais empático com as mulheres.

Palavras-chave: Feminicídio, Machismo, Violência doméstica.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	9
3 OBJETIVOS	10
4 METODOLOGIA	11
5 RESULTADOS OBTIDOS	12
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19



1 INTRODUÇÃO

O tema do nosso projeto de pesquisa é o “Feminicídio”, segundo um crime de assassinato de uma mulher por um homem, resultante de violência doméstica e familiar ou em razão ao menosprezo e discriminação contra a mulher. O feminicídio pode ser causado também por pessoas próximas como ex-companheiro, esposo e namorado. Este tema nos chamou atenção após acompanharmos diversos casos de feminicídio e violência doméstica contra as mulheres.

Tivemos como problemática de pesquisa quais ações podem ser feitas na EMEF Bernardo Lemke para trabalhar a problemática do feminicídio e como podemos influenciar positivamente para que no futuro ele diminua.

As hipóteses criadas de como podemos dar informações para a igualdade de gênero na escola que é essencial na prevenção da violência contra a mulher e poderíamos manter o diálogo aberto com os alunos tanto do currículo como da área, mesmo com o desenvolvimento do nosso projeto e ações da escola sabemos que não temos como diminuir efetivamente os índices de feminicídio, pois esse é um problema secular em nosso país e ainda precisaram muitas décadas para ele ser resolvido.

O feminicídio é o assassinato de uma mulher, quando o autor, o homem mata a mulher em razão de violência doméstica e familiar, menosprezo ou discriminação à condição de mulher.

O Brasil é o 5º país com maior número de feminicídio, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), ficando atrás apenas de El Salvador, Colômbia, Guatemala e da Federação Russa. No ano de 2023 o Brasil teve o maior número de casos de feminicídio, neste período registrou 1463 casos de mortes violentas de mulheres brasileiras, o número representa 1,6% em relação ao ano anterior, sendo estes dados coletados desde 2015 quando a legislação foi criada para o crime, foi tipificado no Código Penal Brasileiro.

O estado do Mato Grosso tem a maior taxa de feminicídio, com 2,5 mortes a cada 100 mil mulheres. E a menor taxa está no Ceará, com 0,9 mortes a cada 100 mil mulheres. Dados da 10ª Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher, divulgada em fevereiro de 2024, diz



que os estados com maior número de casos de violência doméstica ou familiar se enquadram no Rio de Janeiro, Rondônia e Amazonas.

Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul, atualizados em 04/09/2024:

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Total
Feminicídio tentado	16	19	24	13	17	25	20	18	152
Feminicídio consumado	12	7	4	1	2	2	5	3	36
Ameaça	3136	3062	3006	2486	1866	2304	2197	2371	20428
Estupro	227	210	227	162	151	166	174	137	1454
Lesão corporal	1757	1783	1926	1413	1115	1311	1222	1379	11906

Fonte: SIP/PROCERGS

<https://www.ssp.rs.gov.br>

Em 07 de dezembro de 1940 foi criado o Decreto Lei 2848/40 art 121. Matar alguém. Pena - reclusão, de seis a vinte anos. Com a criação da Lei nº 13.104, de 09 de março de 2015, que altera o Decreto de 1940. Que prevê o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos.

As leis de proteção em defesa da mulher estão marcadas pela crescente discussão do posicionamento do Brasil. Tendo como marco na história a Lei Maria da Penha, 11.340/2006, desde sua sanção novas leis foram sendo criadas para a proteção da vida da mulher. Dentre elas estão Lei Carolina Dieckmann 12.737/2012, Lei do Minuto Seguinte 12.845/2013, Lei Joana Maranhão 12.650/2015, Lei do Feminicídio 13.104/2015 a mais atual. Com todas essas mudanças a mulher tem tido mais amparo numa mudança cultural para assim combater o crime de violência contra mulher. Segundo a Lei Maria da Penha: física, psicológica, moral, sexual e patrimonial.

O Estado do Rio Grande do Sul e o Município de Nova Hartz, estabelecem a promoção de ações que visem à valorização de mulheres e meninas e a prevenção e combate à violência contra as mulheres. Onde estabelece capacitação das equipes pedagógicas em



educação, promoção, identificação, problematização, realização de debates, integração com a comunidade, estudo sobre a legislação, especialmente Lei do Feminicídio e a Lei Maria da Penha. Sob a Lei nº 15.484 de 07 de julho de 2020, do estado, e municipal Lei ordinária nº 2241/2018 de 21 de dezembro de 2018.

O Ministério das Mulheres formula políticas de enfrentamento contra a violência de mulheres, tendo a SENEV (Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra Mulheres) responsável pela Central de Atendimento à Mulher no número 180, destinado a receber denúncias, 24 h por dia. Fazer a denúncia na delegacia e ou delegacia da mulher é essencial para a proteção da mulher. As denúncias também podem ser feitas pelo aplicativo Direitos Humanos Brasil e na página da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH) do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), responsável pelo serviço. Através do WhatsApp disque 100, pelo telegram basta apenas digitar “Direitoshumanosbrasilbot” na busca do aplicativo, vídeo chamadas através do link <https://atendelibras.mdh.gov.br/acesso>. O gesto de pedido de socorro feito com uma mão é o gesto de abrir a palma da mão e esconder o polegar sob os dedos, que tem sido ensinado pela Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres (SMPM).

Dados de casos de feminicídio em Nova Hartz: Constatamos através de dados de reportagens, dentre eles estão:

- 2010 - Elis Maria Ribeiro de Souza, 20 anos, assassinada a tiros, no seu local de trabalho, pelo ex-namorado de 21 anos, após atirando em sua própria cabeça e também veio a óbito;
- 2015 - Paula Danieli Braz Nascimento, 24 anos, assassinada com uma facada no tórax, no seu local de trabalho, pelo ex-namorado de 19 anos, após desferir a facada em luta com funcionário conseguiu fugir do local;
- 2017 - Patricia Rejane Mensch Thomas Velho, 27 anos, assassinada com uma facada no peito, em sua própria residência, pelo marido de 49 anos que foi preso em flagrante.

Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul, sobre a violência doméstica em Nova Hartz, dados atualizados em 04/09/2024:



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Total
Feminicídio tentado	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Feminicídio consumado	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ameaça	8	8	8	3	2	5	6	11	46
Estupro	0	0	2	0	0	1	1	0	4
Lesão corporal	0	4	8	2	4	1	2	1	22

Fonte: SIP/PROCERGS
<https://www.ssp.rs.gov.br>



2 JUSTIFICATIVA

Tendo como justificativa de extrema relevância pois o Feminicídio é algo muito comum em nosso país, sendo ele o 5º país que mais mata mulheres. Sabemos que muitas mulheres sofrem violência doméstica e ficam caladas, porque tem medo e não sabem como denunciar para evitar que o caso chegue ao extremo e a perda de mais uma vida. Com nosso projeto queremos que esse assunto seja mais debatido e mais mulheres percebam situações de violência que possam estar sofrendo, nas suas mais variadas formas. Buscar formas de empoderar meninas e mulheres pode ser uma das maneiras mais eficazes de combater o Feminicídio. Para controlar a violência contra a mulher também precisamos mobilizar o gênero masculino a repensar as suas atitudes, pois se homens são a causa do Feminicídio eles também podem e devem ser a solução.



3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Alertar a comunidade local sobre o porquê ocorre o Feminicídio e buscar soluções para que a violência doméstica e o consequente feminicídio diminuam no futuro.

3.2 Objetivos específicos

- Fazer um levantamento de dados entre os alunos sobre o assunto do 5º ao 9º ano;
- Criar uma conta no Instagram para divulgar nossa pesquisa;
- Realizar uma hora do conto em parceria com o grupo do 9º ano que trabalha com o Projeto “Vozes Femininas”, com o livro “Homens não choram”;
- Fazer uma campanha na escola em prol do combate à violência contra a mulher: “AGOSTO LILÁS”;



4 METODOLOGIA

Iniciamos nossa pesquisa bibliográfica para entendermos os conceitos principais relacionados ao nosso assunto e as motivações que levam ao feminicídio, legislação vigente e índices desse crime.

Trabalhamos a partir do método **pesquisa-ação**, a qual “é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”, pois aplicamos horas do conto com alunos do currículo, realizamos rodas de conversa e produção e explicação de slides para debater e abordar a temática masculinidade tóxica e a importância do empoderamento feminino, com o intuito de combater o feminicídio. Realizamos também dinâmicas mais lúdicas como apresentação de dança e análise de letras de músicas com letras machistas. Promovemos uma atividade para um público de mais de 250 pessoas da nossa escola e EEEM Elvira Jost alusiva ao agosto lilás em parceria com a Comissão de Força Tarefa de Combate ao Feminicídio do RS.

Também realizamos coleta de dados com alunos de nossa escola, do 5º ao 9º ano, relacionada ao conhecimento do tema e denúncia de situações de violência doméstica. Esse método é o quali-quantitativo: quando os alunos emitem opiniões pessoais sobre o assunto, sendo estas após analisadas pelo nosso grupo, bem como esse tipo de pesquisa nos fornece informações numéricas de quantos alunos possuem o conhecimento sobre o que se trata o crime de feminicídio.



5 RESULTADOS OBTIDOS

O feminicídio e a violência doméstica é um tema bem complexo e polêmico a ser debatido e estudado, pois gera diferentes opiniões pelo mundo. Ao longo dos anos, este assunto era pouco comentado e discutido, pela sua pouca compreensão e a abordagem nas escolas, mas tem evoluído e refletindo as mudanças sociais e culturais. Embora existam opiniões divergentes sobre o assunto, acreditamos que o feminicídio e a violência doméstica discutida e estudada nas escolas é uma ferramenta indispensável para promover uma melhora nos jovens que estão formando uma sociedade mais saudável. Apresentamos a seguir uma análise dos resultados obtidos em relação a nossa pesquisa.

Iniciamos com a proposta de uma tarde de “Empoderamento feminino” com as alunas de 7º e 8º ano turno da tarde, onde foi realizado uma dinâmica lúdica com apresentação e análise de letras de músicas com letras machistas, posteriormente debatido em roda de conversa essas letras e o que podemos fazer para mudar esta forma de pensar machista, empoderando umas às outras com palavras, gestos motivacionais. Confecção de um cartaz com frases de empoderamento feminino, exposto na escola.

Figura 1 – Empoderamento feminino com as alunas de 7º e 8º ano turno da tarde.



Fonte: Professora Gláucia Stein Weber Rubert

Criamos um perfil no Instagram com o objetivo de divulgar informações e ações do nosso projeto científico “Mulheres em apuros”, assim postando diariamente informações de como se proteger, denunciar, apoiar e empoderar mulheres a ter um recomeço.

**Figura 2 – Perfil Instagram Mulheres em apuros**

Fonte: Gláucia Stein Weber Rubert

Juntamente com o Projeto Vozes Femininas criamos uma hora do conto com o livro “Homens não choram”, autor Joan Turu, para as turmas de 2º e 3º anos da EMEF Bernardo Lemke, onde desde pequenos as crianças tem de saber que podem sim, principalmente o sexo masculino, chorar, dar carinho, atenção, ajudar, deixando de lado essa cultura machista que é imposta pela sociedade deste pequenos. Através do livro, tiveram esta percepção de que podemos viver em sociedade respeitando a todos, com suas diferentes formas de se relacionar. Após a hora do conto os alunos representaram através de desenhos e palavras como eles enxergaram o homem do livro e de que maneira eles gostariam que ele fosse.

Figura 3 – Hora do Conto livro “Homens não choram” com os alunos das turmas de 2º e 3º anos da EMEF Bernardo Lemke.

Fonte: Professora Caroline da Costa Martins

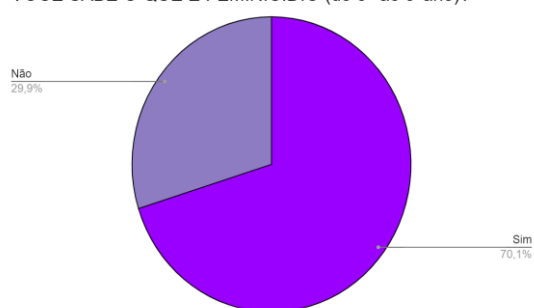
Criamos um questionário para avaliar o nosso tema, você sabe o que é feminicídio, a relevância do assunto, já escutou relatos sobre este assunto, conhece alguém que já sofreu



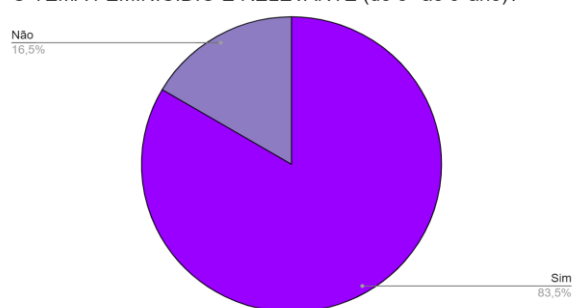
violência doméstica, familiar ou conhecido, se uma mulher matar outra mulher é feminicídio, saberia onde buscar ajuda se uma mulher sofresse feminicídio ou violência doméstica, onde. A pesquisa foi realizada com 263 alunos de 5º ao 9º ano da EMEF Bernardo Lemke turno manhã e tarde. Através dos dados coletados criamos os gráficos gerais com as respostas que obtivemos dos alunos.

Figura 4 – Gráficos da pesquisa realizada com alunos de 5º ao 9º ano da EMEF Bernardo Lemke.

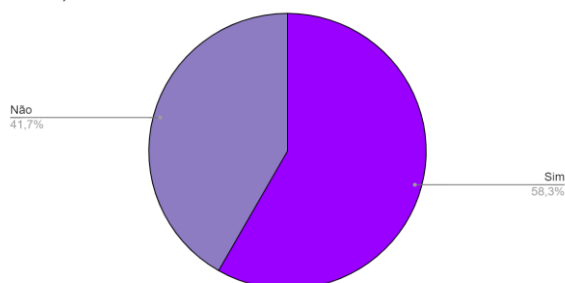
VOCÊ SABE O QUE É FEMINICÍDIO (do 5º ao 9ºano)?



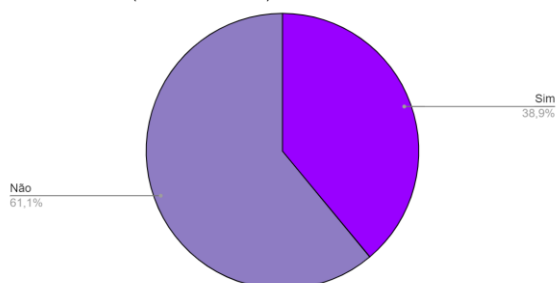
O TEMA FEMINICÍDIO É RELEVANTE (do 5º ao 9ºano)?



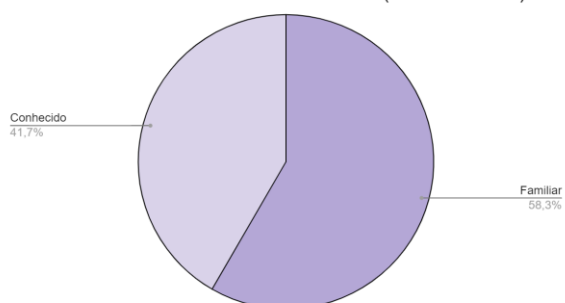
ESCUTOU RELATO SOBRE ESTE ASSUNTO (do 5º ao 9ºano)?



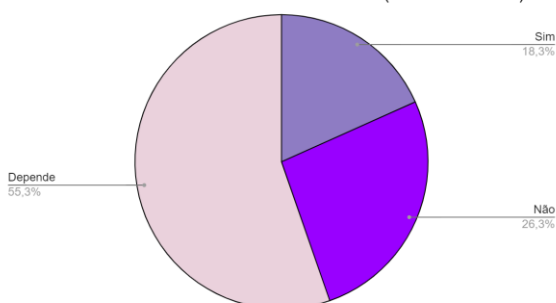
CONHECE ALGUÉM QUE JÁ SOFREU VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (do 5º ao 9ºano)?



SE SIM ERA FAMILIAR OU CONHECIDO (do 5º ao 9ºano)?

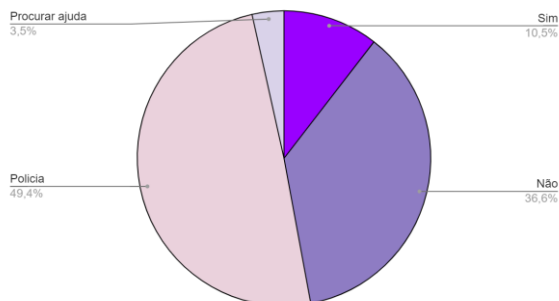


MATAR OUTRA MULHER É FEMINICÍDIO (do 5º ao 9ºano)?





SABE ONDE BUSCAR AJUDA, ONDE (do 5º ao 9º ano)?



Fonte: Professora Gláucia Stein Weber Rubert

A maioria dos alunos já ouviu falar sobre feminicídio e acha relevante debater esse assunto na escola. Observamos pelas respostas que muitas crianças convivem em lares violentos, em que mães não são respeitadas. Então a pergunta que fica, é que não temos uma resposta ainda. Se mais de 38% conhece alguém com história de violência doméstica e que destes mais de 58% é familiar e 41% é conhecido. Nós que somos crianças e pré-adolescentes, em que tipo de sociedade e convívio familiar estamos vivendo? Com certeza outras ações devem ser desenvolvidas e estas precisam atingir os familiares, pois eles devem ser chamados para a reflexão, a violência acometida contra adultos também reflete no desenvolvimento das crianças e na noção que vão criando sobre os relacionamentos, podendo normalizar a violência doméstica, pois para eles já é algo comum, o que poderá ser repetido por eles depois na vida adulta. Talvez devemos também focar com esses familiares adultos em estatísticas de órfãos dos feminicídio e a legislação vigente.

Realizamos uma ação referente ao “Agosto Lilás”, em conjunto com a Comissão de Segurança Serviços Públicos e Modernização do Estado - RS, com as turmas de 6º ao 9º ano Escola Bernardo Lemke e alunos do 2º ano Ensino Médio Escola Estadual Elvira Jost, esse evento também aberto à comunidade em geral e reuniu mais de 250 pessoas. Demos início ao evento apresentando feminicídios já consumados em nossa cidade e os dados de violência de gênero referentes a esse ano. A comissão deu sequência abordando sobre os direitos das mulheres em âmbito de conscientização para o fim da violência: informar, alertar e incentivar as denúncias de agressões contra mulheres e meninas, o que tem como marco a Lei Maria da Penha. Após espaço para questionamentos e relatos dos que ali se fizeram presentes, um dos



tópicos que recebeu ênfase foi sobre como pedir a medida protetiva e qual sua função. A conclusão do evento se deu com a apresentação artística da música “*Hoje recebi flores. Triste, louca ou má*”, retratando a violência contra a mulher, que através de gestos simbólicos como o recebimento de flores muitas vezes é mascarada.

Figura 5 – Ação referente ao “Agosto Lilás”, onde foi realizado a Força-Tarefa de Combate aos Feminicídios do Rio Grande do Sul e Nova Hartz.



Fonte: Professora Gláucia Stein Weber Rubert

Essa apresentação artística também se fez presente no Ato Cívico do município alusivo ao Sete de Setembro, trazendo a reflexão da violência doméstica e que nossa independência será completa quando teremos um país em que todos e todas sejam respeitadas, independentemente de sua classe, cor e gênero, principalmente o gênero. Poderemos realmente comemorar quando o Brasil sair da estatística de quinto país que mais mata mulheres.



Figura 6 – Ato Cívico trazendo o questionamento da violência doméstica e como ela é mascarada, através de flores e gestos de carinho.



Fonte: Professora Gláucia Stein Weber Rubert



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o feminicídio e a violência doméstica podem sim ser discutidas e ter ações relevantes na EMEF Bernardo Lemke, pois existem muitas dúvidas sobre o assunto, destacando que é muito importante estabelecer uma parceria de relação escola/família/sociedade. Percebemos a necessidade de trabalhar este tema com os alunos em cada faixa etária, disponibilizando material adequado para cada faixa etária. Reconhecemos que o feminicídio e a violência doméstica é um assunto muito delicado a ser trabalhado, respeitando a linha de abordagem do mesmo. Sendo essencial envolver escola, família e sociedade nesse processo de abordagem adequada e informativa, criando conceitos e opiniões onde o feminicídio e a violência doméstica não seja tratado de uma forma rotineira e normal. Para finalizar, acreditamos que a abordagem do assunto é uma necessidade em nossa sociedade, pois oferece informações fundamentais para uma tomada de decisão em mudar estes dados que o feminicídio e a violência doméstica crescem a cada dia. Promovendo o direito ao respeito das mulheres em uma sociedade menos machista e empática ao tema.



REFERÊNCIAS

ASCOM SES. **Boletim apresenta dados de violência contra as mulheres no Estado.**

Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 28 de mar. de 2024. Disponível em: <<https://estado.rs.gov.br/>>. Acesso em maio de 2024.

BITTAR, Paula. **Lei do Feminicídio faz cinco anos. Câmara dos Deputados**, Brasília

DF, 09 de mar. de 2023. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/>>. Acesso em abril de 2024.

BRASIL. [Constituição (2015)]. **Lei nº 13.104, de 09 de março de 2015.** Presidência da

República, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em março de 2024.

BRASIL. [Constituição (2022)]. **Lei nº 14.448, de 09 de setembro de 2022.** Presidência da

República, Brasília, DF, 2022. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br/>> Acesso em abril de 2024.

CAVEDON, Sofia. **Pela vida das Mulheres nas ruas e nas redes.** Procuradoria Especial da Mulher. Porto Alegre, Assembleia Legislativa do RS, 2022.

CONHEÇA as leis de proteção à mulher. Prefeitura de Fazenda Rio Grande, [s.d.].

Disponível em: <<https://www.fazendariogrande.pr.gov.br/>>. Acesso em abril de 2024.

DATA Senado divulga pesquisa de violência contra a mulher nos estados e no DF.

Agência senado, Brasília DF, 28 de fev. de 2024. Disponível em:

<<https://www12.senado.leg.br/>>. Acesso em maio de 2024.

INDICADORES da Violência Contra a Mulher - Lei Maria da Penha. Secretaria da

Segurança Pública Gov RS, c2024. Disponível em: <<https://www.ssp.rs.gov.br/>>. Acesso em setembro de 2024.

JOVEM morta em farmácia tinha se separado de suspeito há dois meses. G1 RS, 13 de

out. de 2010. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/>>. Acesso em abril de 2024.

KERVALT, Marcelo. **Mulher é morta a facada pelo marido em Nova Hartz.** GZH Zero

Hora, Portp Alegre, 15 de out. de 20217. Disponível em:

<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/>>. Acesso em abril de 2024.

Lei ordinária nº 2241/2018 de 21 de Dezembro de 2018. Câmara Municipal de

Vereadores de Nova Hartz-RS. Disponível em: <<https://leisnaweb.com.br/>>. Acesso em junho de 2024.

Lei nº 15.484, de 07 de julho de 2020. Palácio Piratini, Porto Alegre. Disponível em:

<<https://leisestaduais.com.br/>>. Acesso em junho de 2024.

MELLO, Daniel. **Brasil registra 10,6 mil feminicídios em oito anos.** Agência Brasil, São

Paulo, 07 de mar. de 2024. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/>>. Acesso em maio de 2024.



MOREIRA, Ana Beatriz. **Violência contra a mulher: Brasil é o 5º país com maior número de feminicídio.** UNALE, 06 de jun. de 2019. Disponível em: <<https://unale.org.br/>>. Acesso em abril de 2024.

MULHER é morta dentro de loja em Nova Hartz. GZH Zero Hora, Porto Alegre, 10 de dez. de 2010. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/>>. Acesso em abril de 2024.

O GESTO simples feito com uma mão que ajuda a salvar mulheres vítimas de violência. Terra, 19 de nov. de 2021. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/>>. Acesso em maio de 2024.

O QUE é feminicídio? Instituto Patrícia Galvão. Disponível em: <<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/>>. Acesso em março de 2024.

POR QUE as taxas brasileiras são tão alarmantes. Instituto Patrícia Galvão. Disponível em: <<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/>>. Acesso em abril de 2024.

TIPOS de violência. IMP Instituto Maria da Penha. Disponível em: <<https://www.institutomariadapenha.org.br/>>. Acesso em abril de 2024.

TURU, Joan. **Homens não choram.** Edição 1ª. 2023.

VIOLÊNCIA doméstica e familiar contra a mulher: Ligue 180 e tudo o que você precisa saber. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 21 de jul. de 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/>>. Acesso em maio de 2024.